

Aubry, T. & Mangado Llach, J. (2003) - Modalidades de aprovisionamento em matérias-primas líticas nos sítios do Paleolítico Superior do Vale do Côa: dos dados à interpretação. In *José E. Mateus e Marta Moreno-García, eds., Paleoecologia Humana e Arqueociências. Um Programa Multidisciplinar para a Arqueologia sob a Tutela da Cultura*. [Trabalhos de Arqueologia, 29], Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, p. 340-343

## Modalidades de aprovisionamento em matérias-primas líticas nos sítios do Paleolítico Superior do Vale do Côa: dos dados à interpretação

■ THIERRY AUBRY ■ JAVIER MANGADO LLACH ■

A determinação da origem geológica das matérias-primas utilizadas para a confecção das indústrias lascadas abandonadas nos níveis de ocupação do Paleolítico superior do baixo Côa revelou a utilização, em proporções superiores a 95%, de seixos de quartzito e quartzo disponíveis a algumas centenas de metros nas formações detríticas aluviais, e de blocos de quartzo e cristal de rocha provenientes de filões existentes a menos de 1 km (Aubry e Mangado Llach, no prelo; Aubry et al., no prelo).

A comparação com o referencial geológico elaborado através de uma prospecção orientada neste sentido, permitiu constatar a utilização sistemática de outras variedades petrográficas, similares às detectadas em afloramentos regionais existentes a menos de 30 km do local de abandono. Estas variedades, de origem filoniana, estão sempre representadas em percentagens na ordem de 1%. Algumas fontes detectadas durante a prospecção, como as opalas das rochas vulcânicas de Morais (Fig. 8-46.B) e silicificações do Câmbrico da bacia do Douro (Fig. 8-46.A) não foram detectadas.

Outras rochas, utilizadas em proporções inferiores a 1%, correspondem à definição geral de sílex. A caracterização das formas de cristalização e dos conteúdos em micro-fósseis, com recurso a lâminas delgadas, e a sua comparação com um referencial de sílices recolhidos em diversas formações geológicas de uma vasta área geográfica da Península Ibérica, permitiram distinguir ambientes de formação marinhos e lacustres para este tipo de matérias-primas, e propor uma proveniência estratigráfica de idade secundária e terciária para estas formações (Mangado Llach, 2002; Aubry et al., 2002; Carvalho, 2001). Estes resultados revelam o abandono em todos os conjuntos do Paleolítico superior, em fraca quantidade mas recorrente, de sílices provenientes de formações geológicas localizadas a mais de 150 km nas direcções Oeste e Este.

A representação proporcional das diferentes categorias de rochas siliciosas, definidas com base

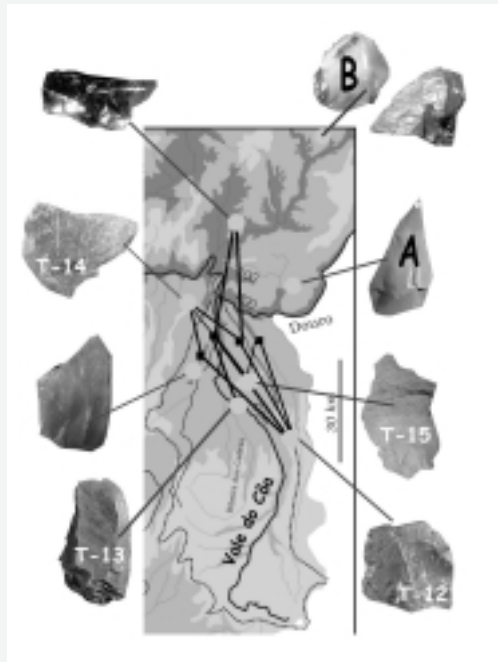


FIG. 8-46 – Variedades de silicificação provenientes das bacias do Côa, Sabor e do Douro, utilizadas nas ocupações gravettenses do Côa.

nos respectivos ambientes de formação, é similar nos 3 conjuntos estudados, apesar da existência de diferenciações funcionais entre os mesmos (Aubry et al., 2002). Este facto revela, em nosso entender, que os sílices não chegaram directamente aos locais, mas foram objecto de um processo mais complexo.

A comparação destes dados com os obtidos em conjuntos estudados noutras regiões indica que a escala do espaço geográfico desenhado pela deslocação das rochas siliciosas regionais não é exclusiva das jazidas do Côa, onde o sílex não se encontra disponível localmente. Por exemplo, nos sítios gravettenses da serra calcária de Sicó, localizados na proximidade de fontes de sílex (presentes nos calcários do Bajociano) de qualidade medíocre, observa-se a presença de sílices de excelente aptidão para talhe, >

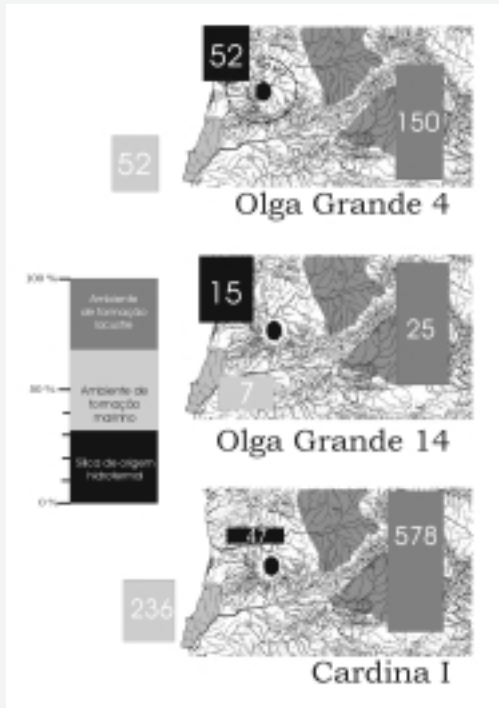


FIG. 8-47 — Proporções dos sílices de ambientes de formações marinha e lacustre e das variedades de sílica regionais nos níveis de ocupação gravettenses do Vale do Côa.

provenientes de formações geológicas do Cenomaniano e do Oxfordiano, disponíveis a cerca de 30 km a Sul. Deslocações de matérias-primas desta ordem foram igualmente observadas em outras áreas da Estremadura (Zilhão, 1997b). Parecem, portanto, independentes da disponibilidade em matérias-primas locais e podem corresponder, nos dois casos, a um mesmo tipo de difusão. As observações das deslocações observadas nos territórios explorados por grupos de caçadores-recolectores actuais (Binford, 1983; Lee e Daly, 1999) indicam que um espaço geográfico desta ordem pode corresponder aos territórios explorados durante o ciclo que foi definido como território anual por Clark (1975).

A deslocação de sílex originário de fontes geológicas a mais de 150 km de distância, sistemática nas ocupações do Paleolítico superior da bacia do Côa, parece resultar de um processo distinto de difusão e de constituição dos conjuntos arqueológicos. Vários modelos de interpretação podem ser propostos para explicar aquela difusão:

Tendo em conta os dados actualmente disponíveis, a análise da repartição das diversas origens de sílex utilizadas nos sítios gravettenses da região do Côa, mostra que sílices de diferentes origens geográficas se encontram associados a níveis de ocupação especializados em actividades de caça, de curta duração.

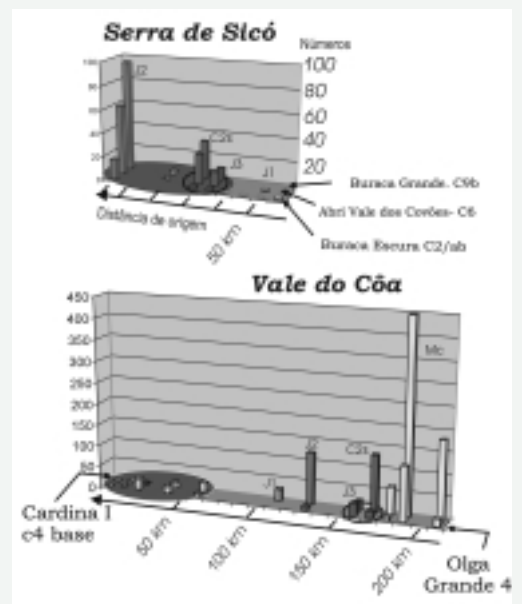


FIG. 8-48 — Origens e distâncias de deslocações de sílex em níveis de ocupação gravettenses do Baixo Côa e da Serra de Sicó.

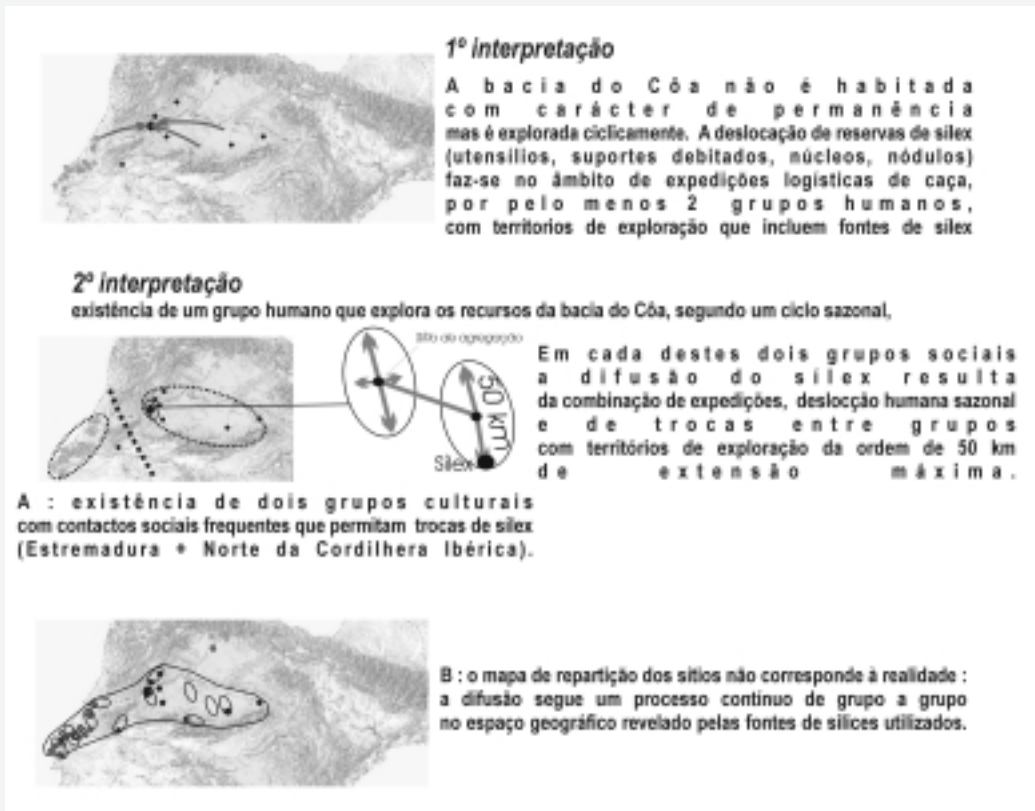


FIG. 8-49 – Modelos de interpretação dos processos de deslocação das variedades de sílex abandonadas nos sítios do Paleolítico Superior do Vale do Côa.

Se aceitamos a primeira proposição, este tipo de sítios deveria ser caracterizado pela utilização de sílex de uma única proveniência geográfica, em relação com o território de exploração directo do grupo de origem da deslocação logística. A deslocação sistemática de matérias-primas siliciosas originárias de diversos pontos da região constitui também um argumento contra este modelo explicativo.

A demonstração da existência de um limite social que corresponda às entidades utilizadas actualmente pelos geógrafos encontra justificação na preponderância da utilização de sílices miocénicos de ambiente de formação lacustre (provenientes

das bacias do alto Douro ou do Tejo) nas jazidas do Côa. Este facto pode estar associado a um processo distinto de difusão, indiciando uma ligação social privilegiada com os sítios da vertente Norte da Cordilheira Central.

A confirmação ou não destes modelos, ou de um outro, passa necessariamente pela obtenção de dados complementares, provenientes de sítios funcionalmente bem caracterizados, e sobretudo pela descoberta de outros sítios em áreas geográficas onde ainda não foram detectados índices de ocupação humana mas para as quais a exploração dos recursos em matéria-prima já está atestada.

## BIBLIOGRAFIA

---

- AUBRY, T.; MANGADO LLACH, X. (no prelo) - Interprétation de l'approvisionnement en matières premières siliceuses sur les sites du Paléolithique supérieur de la vallée du Côa (Portugal). In *Actes de la table ronde d'Aurillac. Les matières premières lithiques en Préhistoire*, 2002.
- AUBRY, T.; MANGADO LLACH, X.; SELLAMI, F.; SAMPAIO, J.D. (2002) - Open-air rock-art. Territories and modes of exploitation during the Upper Paleolithic in the Côa Valley (Portugal). *Antiquity*. Cambridge. 76:291, p. 62-76.
- AUBRY, T.; MANGADO LLACH, X.; FULLOLA, J. M.; ROSSEL, L.; SAMPAIO, J. D. (no prelo) - Raw material procurement in the Upper Palaeolithic settlements of the Côa Valley (Portugal) - new data concerning modes of resources exploitation in Iberia. In *6<sup>o</sup> annual meeting of the E. A. A.*, 2000. Lisbon.
- BINFORD, L. R. (1983) - *In Pursuit of the Past*. London: Thomas and Hudson.
- CARVALHO, M. (2001) - *Using ablation-inductively coupled plasma-mass spectrometry (LA-ICP-MS) to source archaeological lithic remains from the Upper Palaeolithic open-air sites of the Côa Valley, Portugal*. Dissertation Degree of Master by Advanced Study in Scientific Methods in Archaeology. University of Bradford: Department of Archaeological Sciences.
- CLARK, G. (1975) - *The earlier Stone Age settlement of Scandinavia*. Cambridge: Cambridge University Press.
- LEE, R. B.; DALY, R. (1999) - *The Cambridge encyclopedia of hunters and gatherers*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MANGADO LLACH, J. (2002) - *La caracterización y el aprovisionamiento de los recursos abióticos en la Prehistoria de Cataluña: las materias primas silíceas del Paleolítico Superior Final y el Epipaleolítico*. Tese de doutoramento do Departamento de Prehistoria, Historia Antigua y Arqueología. Barcelona: Universidad de Barcelona.
- ZILHÃO, J. (1997b) - *O Paleolítico Superior da Estremadura Portuguesa*. 2 vols. Lisboa: Colibri.